

Revista Posição

Vol. 04, num. 13, Jan./Mar. de 2017

Uma publicação do GPDS – Grupo de Pesquisa Dialética e Sociedade
Faculdade de Ciências Sociais – Universidade Federal de Goiás



Revista Posição

Sumário

EDITORIAL: VIDA CORROMPIDA.....	3
A IDEOLOGIA DA GLOBALIZAÇÃO	5
<i>Maria Angélica Peixoto</i>	
CRÍTICA À PSICANÁLISE OU ÀS PSICOTERAPIAS?	15
<i>Rosa Cukier</i>	
MACHADO DE ASSIS E A SOCIEDADE MODERNA.....	21
<i>Fábio Gomes</i>	
CORAGEM E COVARDIA NA ESFERA CIENTÍFICA	24
<i>Nildo Viana</i>	

EDITORIAL: VIDA CORROMPIDA

A corrupção está na ordem do dia. Ano passado mais uma pessoa sofre impeachment e perde a presidência da república. Fernando Collor de Mello foi acusado de corrupção e agora Dilma Roussef. Ambos sofreram impeachment. Desde a redemocratização as acusações de corrupção são apresentadas, algumas vezes praticamente provadas, e os corruptos continuam existindo, sendo reeleitos, etc. Até chavões como “rouba, mas faz” aparece e uma lista de famosos políticos profissionais chamados de corruptos é bem extensa e conhecida do público em geral. A corrupção foi o grande tema do início dos anos 1990 e volta agora, nos últimos anos.

A corrupção é a amante inseparável dos políticos profissionais. De forma mais ou menos explícita, mais ou menos intensa, ela sempre os acompanha. A questão é a competência para encobrir, ou, se for descoberta, cobrir novamente e, não sendo possível, escapar e refazer a imagem para voltar a ser eleito. A corrupção não pode ser resolvida com a mera troca de corruptos. A solução para esse problema deve ser encontrada numa forma de impossibilitar a corrupção. Na nossa sociedade, o reino do dinheiro, isso é praticamente impossível. Mesmo porque, a própria vida foi corrompida em nossa sociedade. Os políticos profissionais são corruptos, mas e a pequena corrupção cotidiana nas empresas, nos locais de trabalho, nas universidades e escolas, etc.

Quem vai atirar a primeira pedra? Nesse caso existem muitos atiradores. O problema é que os atiradores são em sua maioria absoluta os trabalhadores, os

Revista Posição

proletários, os camponeses, os lumpemproletários, ou seja, indivíduos das classes desprivilegiadas, os sem poder e com pouco dinheiro e condições de pressionar, a não ser através da luta social. Portanto, é fundamental que os trabalhadores reforcem suas lutas e desenvolvam formas de auto-organização e autoformação intelectual e política. Esse é, no entanto, um passo. Ele é ponto de partida e não ponto de chegada. O ponto de chegada é o processo de transformação social. Essa é que pode dar um fim definitivo à todas as formas de corrupção, desde a existente na política institucional até a que ocorre na vida cotidiana. A corrupção da vida só pode ser superada com a constituição de uma nova sociedade.